

## **HOMENS ADULTOS JOVENS E SEUS SIGNIFICADOS SOBRE O SER HOMEM NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Wallace Almeida Gonçalves<sup>1</sup>, Juliana Costa Machado<sup>2</sup>.

### **RESUMO**

Objetivou-se conhecer os significados de homens adultos jovens sobre o “ser homem” no contexto da violência contra a mulher. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa com suporte teórico e metodológico da Teoria das Representações Sociais, tendo como cenário do estudo a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia *campus* de Jequié-BA e contou com 145 homens adultos jovens para coleta de dados da técnica de evocação livre de palavras. Os dados foram obtidos a partir das justificativas dos participantes sobre as palavras evocadas, sendo analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo Temática. As concepções acerca do que significa “ser homem” são historicamente construídas e atravessadas por valores sociais e culturais que orientam comportamentos, papéis e responsabilidades atribuídas ao gênero masculino. As concepções tradicionais de masculinidade, centradas na força e no papel de protetor, reforçam hierarquias de gênero e podem legitimar a violência contra mulheres. Entretanto, a proteção baseada em responsabilidade, empatia e cuidado evidencia que ser homem não depende de força física, mas do exercício de relações igualitárias e respeitadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adultos Jovens, Homens, Mulher, Relações de Gênero, Violência contra a mulher.

### **YOUNG ADULT MEN AND THEIR MEANINGS ABOUT BEING A MAN IN THE CONTEXT OF VIOLENCE AGAINST WOMEN**

### **ABSTRACT**

The objective was to understand young adult men's meanings about "being a man" in the context of violence against women. This is a descriptive and exploratory qualitative study, theoretically and methodologically supported by the Theory of Social Representations. The study was conducted at the Southwest Bahia State University, Jequié, Bahia campus, and included 145 young adult men for data collection using the free word recall technique. Data were obtained from participants' explanations for the words they evoked and analyzed using the Thematic Content Analysis technique. Conceptions about what it means to "be a man" are historically constructed and influenced by social and cultural values that guide behaviors, roles, and responsibilities attributed to the male gender. Traditional conceptions of masculinity, centered on strength and the role of protector, reinforce gender hierarchies and can legitimize violence against women. However, protection based on responsibility, empathy and care shows that being a man does not depend on physical strength, but on the exercise of egalitarian and respectful relationships.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Fisioterapia. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem. Orientadora de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

**KEYWORDS:** Young Adults, Men, Women, Gender Relations, Violence against Women.

## **INTRODUÇÃO**

O patriarcado e o machismo exercem forte influência sobre os indivíduos, moldando a forma como percebem a si mesmos e os outros, e reforçando a crença de que têm o direito de dominar, controlar ou subordinar outro ser humano. Essas dinâmicas de poder podem gerar conflitos psicológicos significativos, comprometendo a identidade e a percepção do próprio eu, resultando em desorientação e perda da essência pessoal. Tais efeitos ocorrem com maior frequência em mulheres, grupo mais vulnerável no ciclo de violência. (Cardoso *et al.*, 2023).

A violência contra as mulheres constitui um grave problema de saúde pública em escala global, caracterizando-se principalmente por agressões físicas e/ou psicológicas perpetradas por parceiros íntimos, atuais ou pregressos. Nesse contexto, os homens aparecem como principais agressores, com maior frequência da violência psicológica em relação à física (Davison *et al* 2021; Santos *et al*, 2020).

Nesse sentido, a Teoria das Representações Sociais (TRS) é dinâmica, suscetível à transformação, possibilitando compreender a sociedade de modo menos totalitário. Deste modo, a representação funciona como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com seu meio físico e social, ela vai determinar seus comportamentos e suas práticas. Assim, a TRS embasou o estudo, já que os significados de homens adultos jovens sobre o “ser homem” fazem construir um entendimento sobre o conhecimento que está inserido na mídia escrita e falada, sendo assim discutido, problematizado e muitas vezes vivenciado no dia a dia e que pode repercutir na violência contra a mulher.

Desta forma, este estudo objetivou-se conhecer os significados de homens adultos jovens sobre o “ser homem” no contexto da violência contra a mulher.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa com suporte teórico e metodológico da Teoria das Representações Sociais.

O cenário do estudo foi a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) *campus* de Jequié, Bahia, Brasil. Os participantes da pesquisa foram discentes homens adultos jovens que estavam cursando qualquer um dos cursos de graduação da UESB. Como critérios de inclusão utilizou: homens adultos jovens autodeclarados, com idade

entre 19 e 24 anos, matriculados e cursando algum curso de graduação da UESB – *campus* de Jequié. Como critério de exclusão: os homens adultos jovens que estavam afastados de suas atividades acadêmicas por alguma situação de saúde.

A coleta de dados ocorreu no mês de fevereiro a junho de 2025 em sala na UESB, participaram 145 homens adultos jovens que responderam a técnica de evocações livres. Assim, foi solicitado que os participantes evocassem cinco palavras ou expressões que viessem à sua mente após ouvir o termo indutor “ser homem”. A partir das evocações, os pesquisadores solicitaram aos participantes que justificassem as duas palavras mais importantes diante das cinco palavras evocadas. Os dados deste estudo foram advindos dessas justificativas das palavras evocadas. Para a análise de dados utilizou-se a Técnica de Análise de Conteúdo Temática.

Este estudo é um recorte do Projeto de Pesquisa: Representações sociais de homens adultos jovens sobre a violência contra a mulher, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESB sob parecer nº 6.686.958/2024 e CAAE: 77764124.0.0000.0055.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As concepções acerca do que significa “ser homem” são historicamente construídas e atravessadas por valores sociais e culturais que orientam comportamentos, papéis e responsabilidades atribuídas ao gênero masculino (Silva *et al.*, 2022). Nesse contexto, a fala dos participantes expressa a internalização desses valores, evidenciando como a identidade masculina é compreendida e reproduzida em seu cotidiano.

*Ser homem é responsável, é o que deve ser, normalmente é quem toma decisão (Participante 57).*

*Quando eu penso em ser homem, vem logo essa carga ou ser responsável (Participante 59).*

As falas dos participantes evidenciam que a masculinidade é frequentemente associada à responsabilidade e à centralidade na tomada de decisões, elementos que remetem à ideia do homem como figura de autoridade e provedor. Esse modelo tradicional, ao reforçar papéis hierárquicos nas relações de gênero, pode contribuir para a naturalização de comportamentos de controle e dominação sobre as mulheres.

Homens abusivos utilizam a estrutura familiar para impor autoridade, controlar decisões e reforçar seu poder, sobretudo sobre a esposa. Além disso, narrativas sexistas do amor romântico, que representam o homem como protetor e dominante, contribuem para a legitimação da violência doméstica, enquanto o casamento, em

muitos contextos, sustenta normas patriarcais que reforçam privilégios masculinos (Lelaurain *et al.*, 2018).

*Ser homem é proteção, o homem deve aprender com as situações que a vida lhe impõe e ser protetor por ser mais forte (Participante 77).*

A afirmação de que “ser homem é proteção” e que o homem deve assumir esse papel por ser “mais forte” reflete uma concepção tradicional de masculinidade, centrada na força física e na autoridade. No entanto, estudos contemporâneos em estudos de gênero demonstram que a força física não define a capacidade de proteger nem legitima o domínio sobre outra pessoa. Ao naturalizar o homem como protetor por ser mais forte, essas ideias reforçam desigualdades de poder nas relações de gênero e podem legitimar comportamentos de controle ou violência contra a mulher (Ribeiro; Macedo, 2025).

A proteção, quando entendida de forma saudável, deve basear-se em responsabilidade, cuidado e empatia, valores que não dependem de força física, podendo ser exercida tanto por homens quanto por mulheres. Portanto, a associação entre masculinidade, força e proteção merece problematização, pois perpetua estereótipos que sustentam relações hierárquicas e podem justificar abusos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, concepções tradicionais de masculinidade, ligadas à força e ao papel de protetor, influenciam a identidade masculina e podem justificar controle e violência contra mulheres. A proteção baseada em responsabilidade, empatia e cuidado rompe esses estereótipos, mostrando que ser homem não depende de força física, mas de respeito e igualdade.

## REFERÊNCIAS

1. CARDOSO, P. et al. Patriarcado e machismo enraizado na sociedade: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Interdisciplinar (REI)**, v. 15, n. 1, p. 207-216, 2023. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/rei/article/view/376>. Acesso em: 27 de set de 2025.
2. DAVISON, J. et al. Passos práticos para identificar e auxiliar vítimas de violência doméstica. **Journal of Psychiatric Practice**, v. 27, n. 5, p. 384-389, 2021.
3. LELAURAIN, Solveig et al. Legitimizing intimate partner violence: The role of romantic love and the mediating effect of patriarchal ideologies. **Journal of interpersonal violence**, v. 36, n. 13-14, p. 6351-6368, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30556468/>. Acesso em: 27 de set de 2025.

4. SANTOS, I. B. et al. Violence against women in life: Study among primary care users. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1935-1946, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32402032/>. Acesso em: 27 de set de 2025.
5. SILVA, A. F. et al. Elementos constitutivos da masculinidade ensinados/apreendidos na infância e adolescência de homens que estão sendo processados criminalmente por violência contra a mulher/parceira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2123-2131, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/N5NZMqyRYxh763Fq3pPfzgS/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 27 de set de 2025.
6. RIBEIRO, Everton Borges; MACEDO, Renata Guedes Mourão. “Larga a mão de frescura! Vai encher a cara!”: masculinidades de homens autores de violência e saúde mental. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 29, p. e250081, 2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1615763> . Acesso em: 27 de set de 2025.

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pela bolsa de Iniciação Científica concedida, a qual contribuiu para o meu crescimento enquanto pesquisador.